

Editorial

Escolhemos para este volume o tema das “redes” no universo BAD.

Perguntar-se-á qual o conceito de rede subjacente à proposta lançada pela Comissão Editorial, ao que terei de responder que não tivemos uma efectiva preocupação de o definir. É certo que nos situámos numa perspectiva mais social do que tecnológica, mas apenas para conjugar três ideias: o necessário envolvimento de várias entidades, o reconhecimento de interesses similares, a vontade de interagir em proveito que se presume mútuo.

A partir desta conjugação pareceu-nos menos importante propor uma discussão do conceito, certamente variável consoante o contexto ou até a ideologia, do que procurar reunir contributos de vários sectores sobre as interacções expectáveis, possíveis ou efectivas que se configuram nos ambientes de trabalho específico dos profissionais BAD, a nível organizacional, regional, nacional e internacional. Os desafios que fizemos a alguns colaboradores deste número, a quem agradeço a disponibilidade e, nalguns casos, a coragem de se dirigirem a um público que não é o da sua área de trabalho, tiveram por objectivo desviar um pouco as reflexões da perspectiva habitual (embora talvez ainda não clara!) das redes de bibliotecas e de arquivos – como, aliás, o título do volume “redes de informação e de trabalho em bibliotecas e arquivos” indicia. Não terá sido um objectivo completamente atingido, talvez por nos ser a todos ainda difícil situarmo-nos no tipo de redes que um dos autores designou de “verticais” (J. L. Borbinha). Creio, porém, que haverá nos vários artigos matéria suficiente para avaliar alguns projectos, entender melhor o que está em causa quando perspectivamos redes sociais e, sobretudo, estimular a diversificação de soluções de cooperação na área BAD.

CECÍLIA HENRIQUES